

Mensagem da Equipe VIGIAR/RS

A terceira reunião pública para revisão do Código Estadual do Meio Ambiente e do Código Florestal do Estado do Rio Grande do Sul ocorreu no dia 30 de maio (segunda-feira). Mais uma vez o Núcleo de Vigilância dos Riscos e Agravos Ambientais não Biológicos do Centro Estadual de Vigilância em Saúde – CEVS/SES-RS esteve presente. É importante destacar que os trabalhos das Subcomissões possuem prazo para término e não serão prorrogados. A próxima reunião está marcada para o dia 13 de junho. Na oportunidade será apresentado um compilado com as sugestões recebidas. Caso você ainda não tenha enviado sugestões, agora é o momento.

Trazemos uma notícia que deve ser vista com cautela, pois põe em xeque o estereótipo visual que muitos constroem sobre a poluição: a clássica chaminé industrial. Um estudo na Universidade de Columbia afirma que a agricultura é a principal culpada pela poluição do ar nos Estados Unidos, Europa, Rússia e China. Outras pesquisas já haviam alertado para o impacto da poluição agrícola, mas este é o primeiro a olhar o fenômeno em escala global e a projetar tendências futuras.

Na cidade do Rio de Janeiro podemos observar um retrocesso. O sistema de monitoramento da qualidade do ar, que foi ampliado para atender ao compromisso dos Jogos Olímpicos, está inoperante. Sabe-se que em período de maior fluxo de pessoas a tendência da poluição atmosférica é aumentar. Em virtude disso, conhecer o que estamos respirando é fundamental para uma efetiva gestão da qualidade do ar e proposição de políticas públicas que venham a proteger a saúde da população.

Notícias:

- **Saúde participa da 3ª reunião para a revisão dos Códigos Ambiental e Florestal do RS.**
- **Agricultura polui mais o ar que a indústria.**
- **Rio de Janeiro está sem monitoramento da qualidade do ar há uma semana.**

Aproveitamos a oportunidade para agradecer as manifestações de apreço ao nosso Boletim.

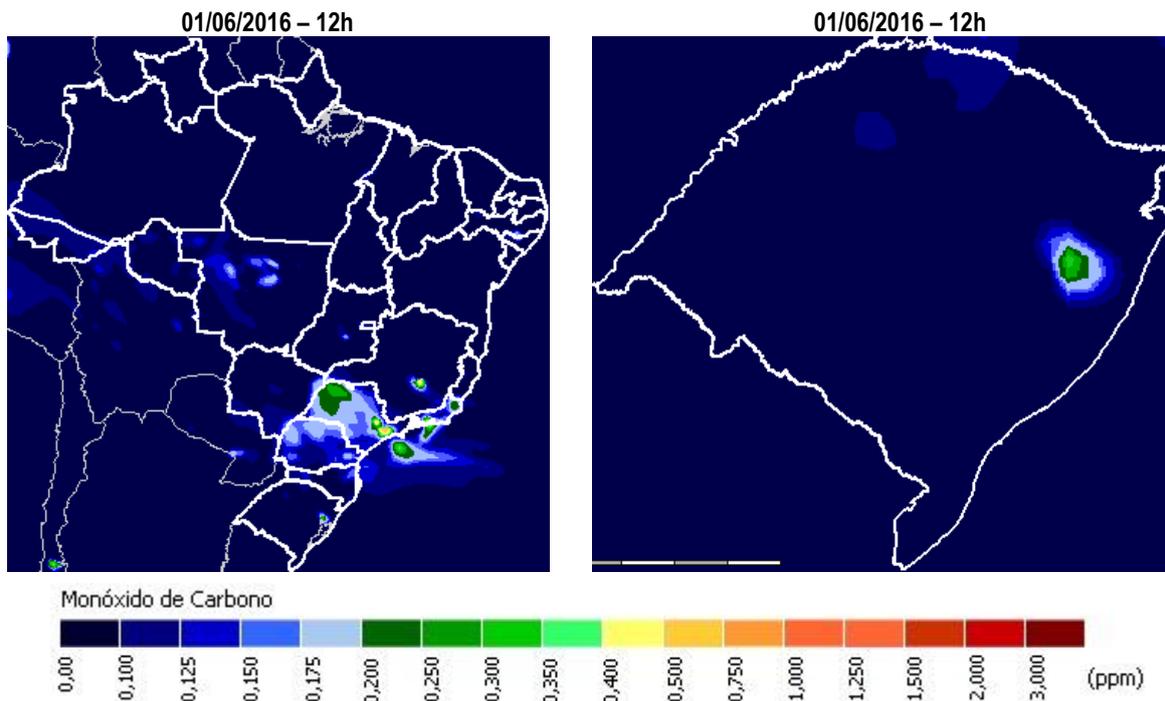
Equipe do VIGIAR RS.

Objetivo do Boletim

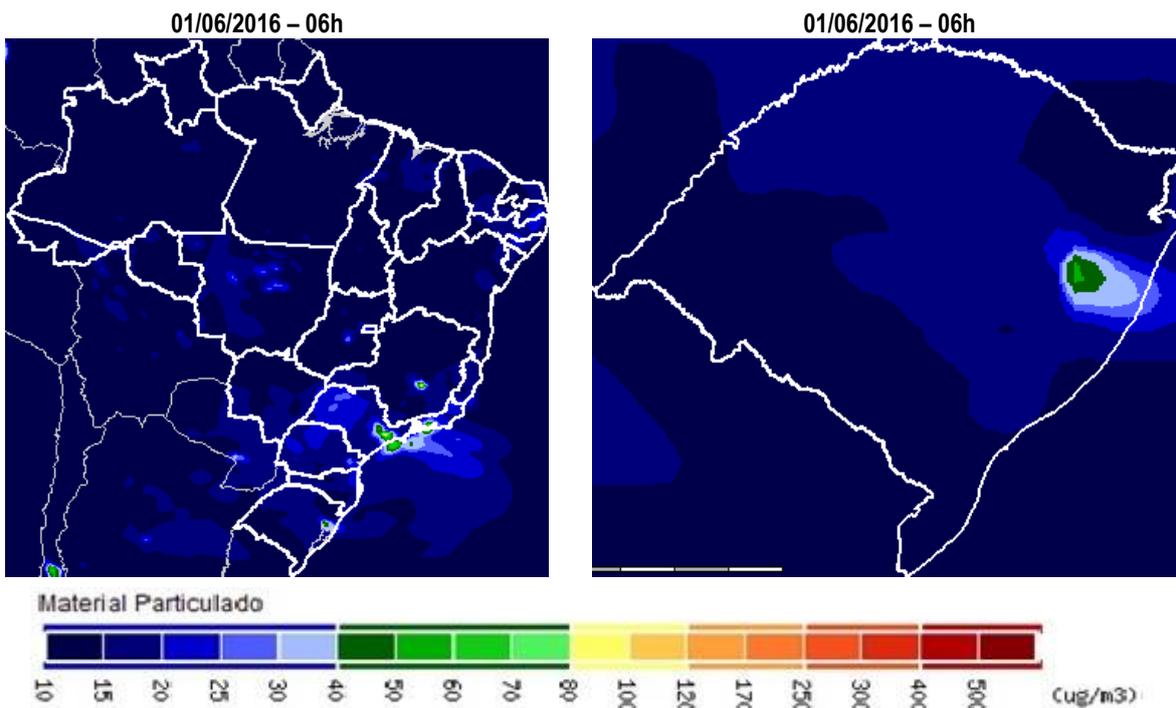
Disponibilizar informações relativas à qualidade do ar que possam contribuir com as ações de Vigilância em Saúde, além de alertar para as questões ambientais que interferem na saúde da população.

1. Mapas da Qualidade do Ar no Estado do Rio Grande do Sul.

CO (Monóxido de Carbono)

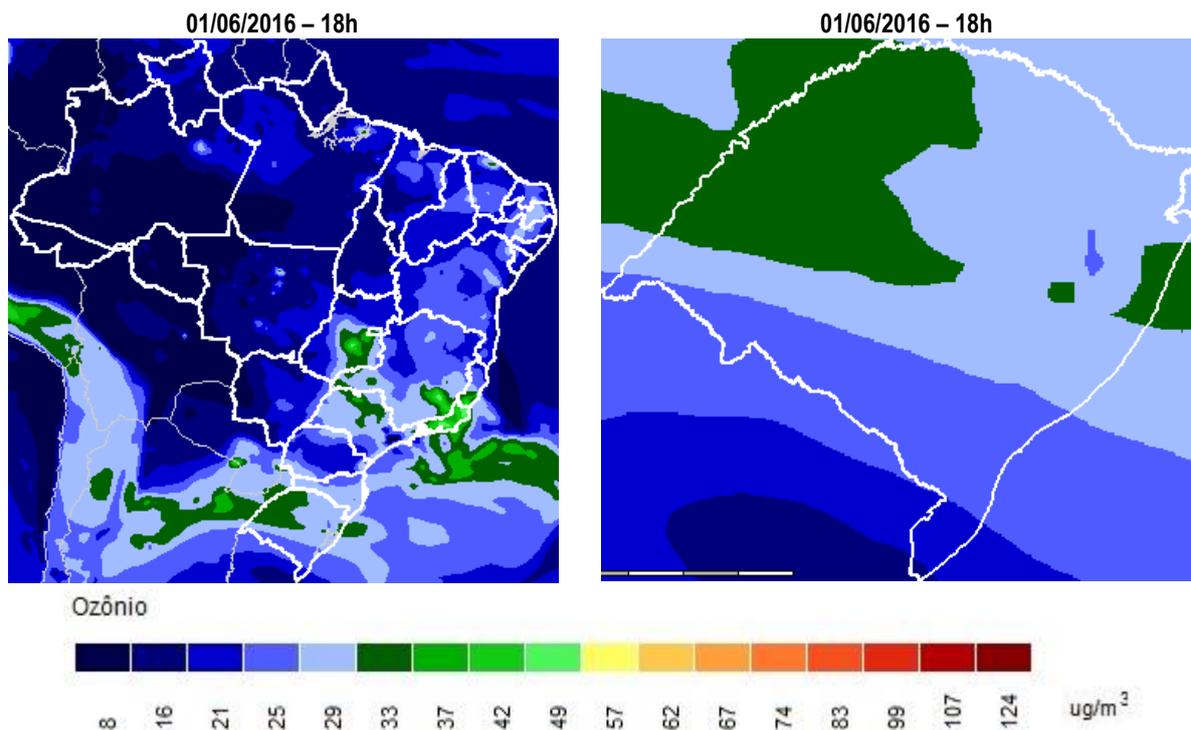


PM_{2,5}⁽¹⁾ (Material Particulado)

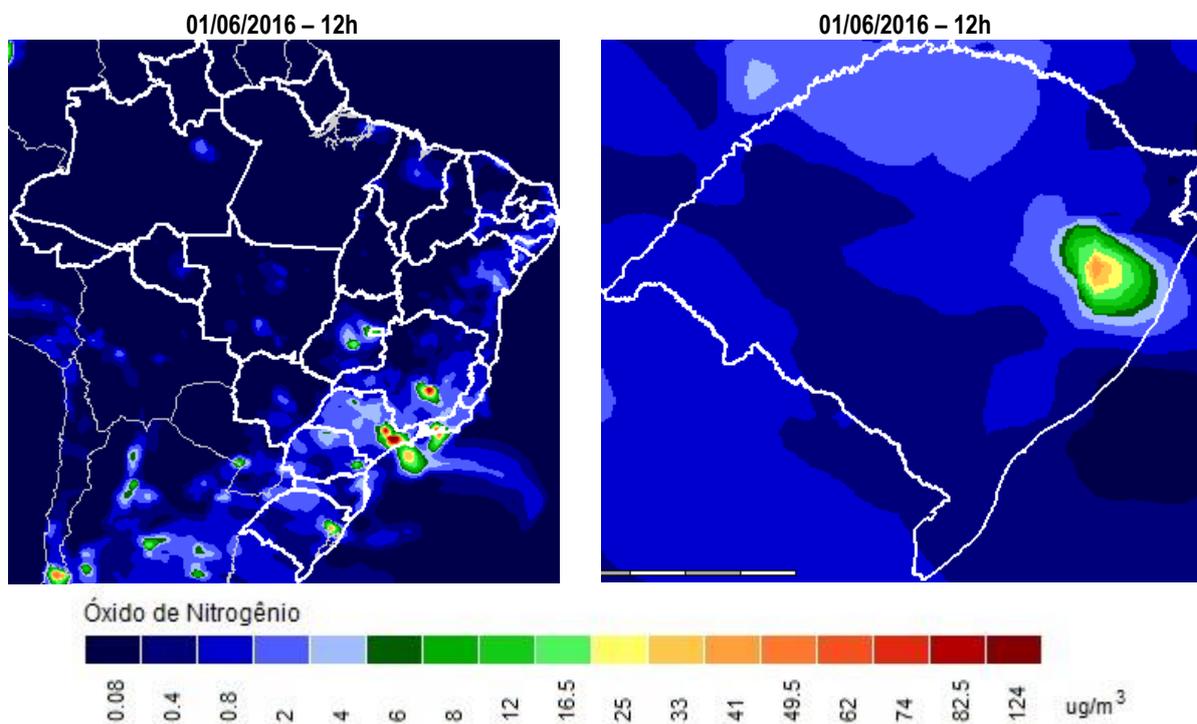


(1)Material particulado: partículas finas presentes no ar com diâmetro de 2,5 micrômetros ou menos, pequenos o suficiente para invadir até mesmo as menores vias aéreas. Estas "partículas PM_{2,5}" são conhecidas por produzirem doenças respiratórias e cardiovasculares. Geralmente vêm de atividades que queimam combustíveis fósseis, como o trânsito, fundição e processamento de metais.

O3 (Ozônio)



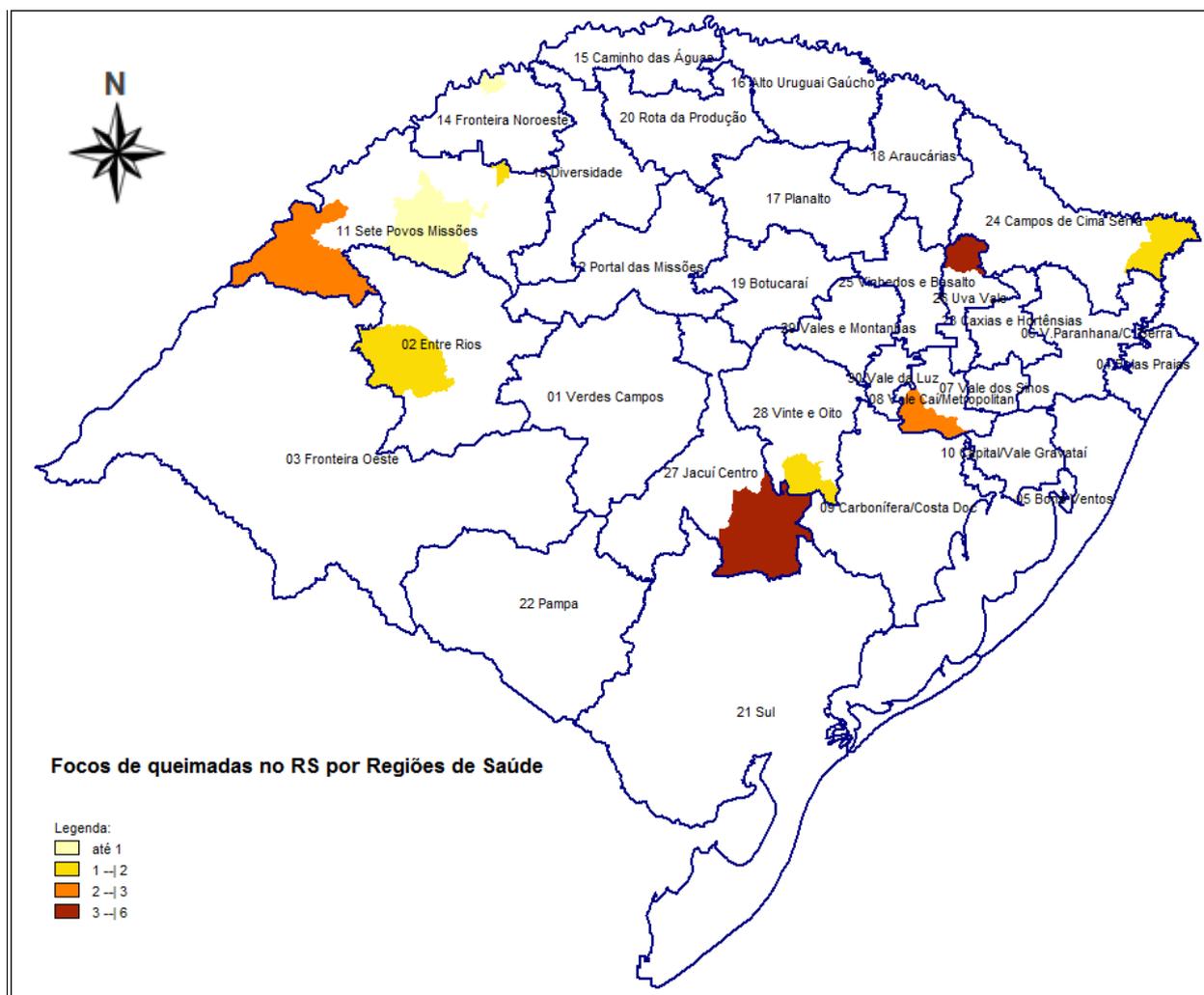
NOx (Óxidos de Nitrogênio)



OBS.: Na região metropolitana de Porto Alegre, de acordo com os mapas de Qualidade do Ar disponibilizados pelo INPE, o poluente PM_{2,5} esteve com seus índices alterados nos dias 26 a 31/05/2016. O NOx esteve com seus índices alterados de 25 a 31/05/2016, conforme os valores estipulados pela Organização Mundial de Saúde. Há previsões de que os mesmos possam estar alterados também de 01 a 03/06/2016.

Fonte dos mapas de qualidade do ar: CPTEC/INPE

1. Mapa de Focos de Queimadas no Estado do Rio Grande do Sul de 18 a 31/05/2016 – total 28 focos:



Fonte: DPI/INPE/queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais foram registrados **28** focos de queimadas no estado do Rio Grande do Sul, no período de **18 a 31/05/2016**, distribuídos no RS de acordo com o mapa acima.

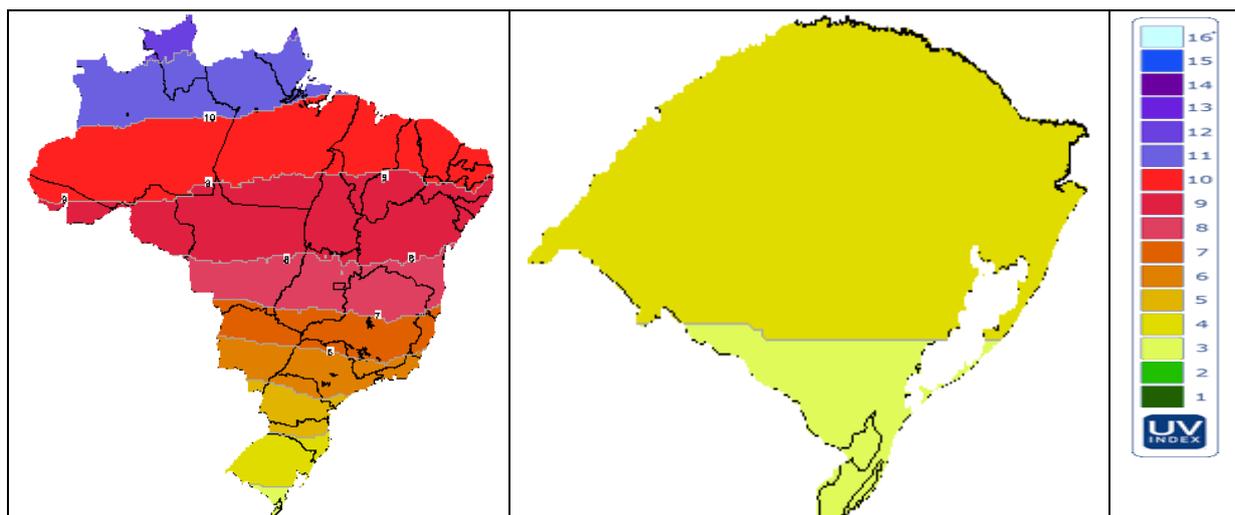
Os satélites detectam as queimadas em frentes de fogo a partir de 30 m de extensão por 1 m de largura, portanto, muitas queimadas estão subnotificadas em nosso Estado. Além do mais, a detecção das queimadas ainda pode ser prejudicada quando há fogo somente no chão de uma floresta densa, nuvens cobrindo a região, queimada de pequena duração ocorrendo no intervalo de tempo entre uma imagem e outra (3 horas) e, fogo em uma encosta de montanha enquanto o satélite só observou o outro lado. Outro fator de subnotificação é a imprecisão na localização do foco da queima. Considerando todos estes elementos podemos concluir que o número de queimadas neste período, no Estado do Rio Grande do Sul, pode ter sido maior do que **28** focos.

Quando a contaminação do ar tem fonte nas queimadas ela se dá pela combustão incompleta ao ar livre, e varia de acordo com o vegetal que está sendo queimado, sua densidade, umidade e condições ambientais como a velocidade dos ventos. As queimadas liberam poluentes que atuam não só no local, mas são facilmente transportadas através do vento para regiões distantes das fontes primárias de emissão, aumentando a área de dispersão.

Mesmo quando os níveis de poluentes atmosféricos são considerados seguros para a saúde da população exposta, isto é, não ultrapassam os padrões de qualidade do ar determinada pela legislação, ainda assim interferem no perfil da morbidade respiratória, principalmente das crianças e dos idosos. (MASCARENHAS et al, 2008; PAHO 2005; BAKONYI et al, 2004; NICOLAI, 1999).

2. Previsão do índice ultravioleta máximo para condições de céu claro (sem nuvens) no Estado do Rio Grande do Sul, em 01/06/2016.

INDICE UV MODERADO



Fonte: DAS/CPTEC/INPE

Tabela de Referência para o Índice UV



Nenhuma precaução necessária	Precauções requeridas	Extra Proteção!
Você pode permanecer no Sol o tempo que quiser!	Em horários próximos ao meio-dia procure locais sombreados. Procure usar camisa e boné. Use o protetor solar.	Evite o Sol ao meio-dia. Permaneça na sombra. Use camisa, boné e protetor solar.

Fonte: CPTEC - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

Alguns elementos sobre o Índice Ultravioleta:

Condições atmosféricas (presença ou não de nuvens, aerossóis, etc.): a presença de nuvens e aerossóis (partículas em suspensão na atmosfera) atenua a quantidade de radiação UV em superfície. Porém, parte dessa radiação não é absorvida ou refletida por esses elementos e atinge a superfície terrestre. Deste modo, dias nublados também podem oferecer perigo, principalmente para as pessoas de pele sensível.

Tipo de superfície (areia, neve, água, concreto, etc.): a areia pode refletir até 30% da radiação ultravioleta que incide numa superfície, enquanto na neve fresca essa reflexão pode chegar a mais de 80%. Superfícies urbanas apresentam reflexão média entre 3 a 5%. Este fenômeno aumenta a quantidade de energia UV disponível em um alvo localizado sobre este tipo de solo, aumentando os riscos em regiões turísticas como praias e pistas de esqui.

Fonte: <http://tempo1.cptec.inpe.br/>

MEDIDAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

- Não queime resíduos;
- Evite o uso do fogo como prática agrícola;
- Não jogue pontas de cigarro para fora dos veículos;
- Ao dirigir veículos automotores, evite arrancadas e paradas bruscas;
- Faça deslocamentos a pé, sempre que possível, priorizando vias com menos tráfego de veículos automotores;
- Dê preferência ao uso de transportes coletivos, bicicleta e grupos de caronas.
- Utilize lenha seca (jamais molhada ou úmida) para queima em lareiras, fogão a lenha e churrasqueiras.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO PESSOAL

- Evite aglomerações em locais fechados;
- Mantenha os ambientes limpos e arejados;
- Não fume;
- Evite o acúmulo de poeira em casa;
- Evite exposição prolongada à ambientes com ar condicionado.
- Mantenha-se hidratado: tome pelo menos 2 litros de água por dia;
- Tenha uma alimentação balanceada;
- Praticar atividades físicas ao ar livre em horários com menor acúmulo de poluentes atmosféricos e se possível distante do tráfego de veículos.
- Ficar atento às notícias de previsão de tempo divulgadas pela mídia;
- Evite se expor ao sol em horários próximos ao meio-dia, procure locais sombreados;
- Use protetor solar com FPS 15 (ou maior);
- Para a prevenção não só do câncer de pele, como também das outras lesões provocadas pelos raios UV, é necessário precauções de exposição ao sol. O índice máximo encontra-se entre **03 e 04**.
- Sempre que possível, visite locais mais distantes das grandes cidades, onde o ar é menos poluído.
- **Redobre esses cuidados para os bebês e crianças.**

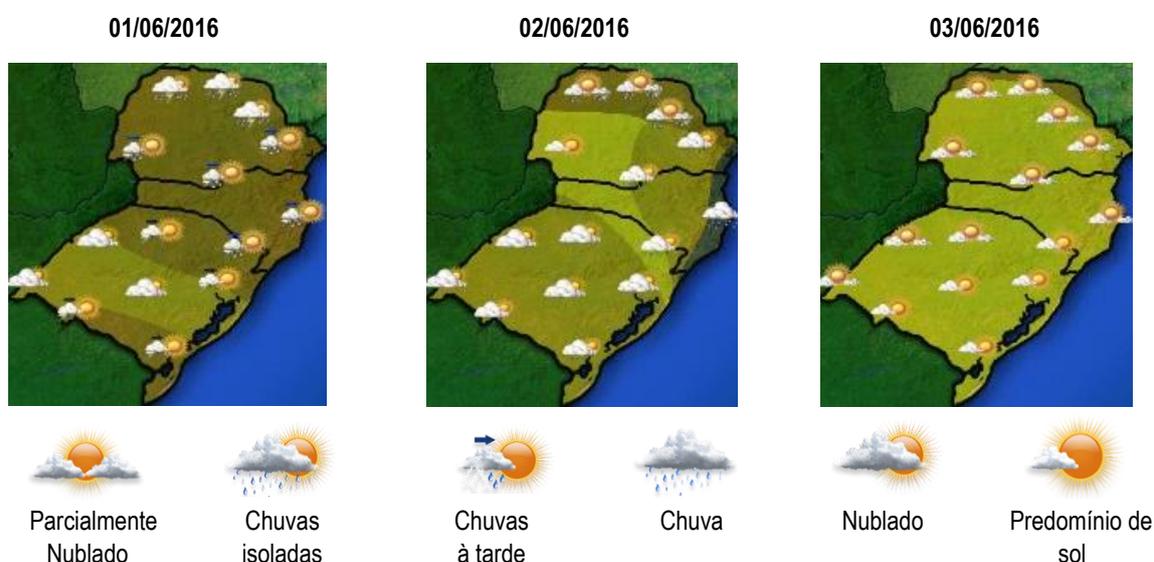
3. Tendências e previsão do tempo para o RS:

01/06/2016: No sul e sudoeste do RS: possibilidade de pancadas de chuva a partir da tarde. No norte do RS: nebulosidade variável com pancadas de chuva isoladas. Nas demais áreas do RS: sol e poucas nuvens. Temperatura baixa. Temperatura mínima: 02°C nas áreas de serra entre SC e RS.

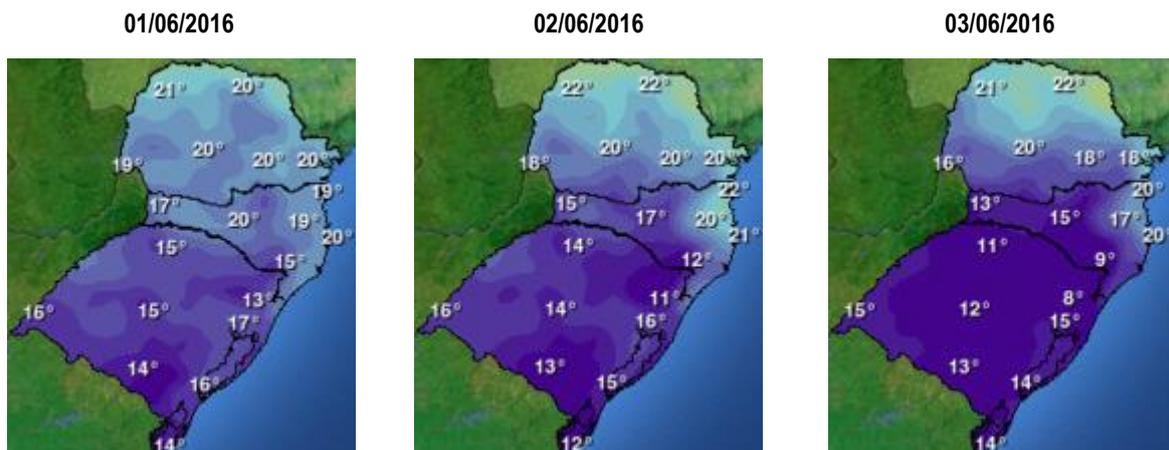
02/06/2016: No norte do RS: sol entre nebulosidade variável. Nas demais áreas da região: sol e poucas nuvens. Temperatura baixa.

Tendência: Em todo o estado: sol e poucas nuvens. Temperatura baixa.

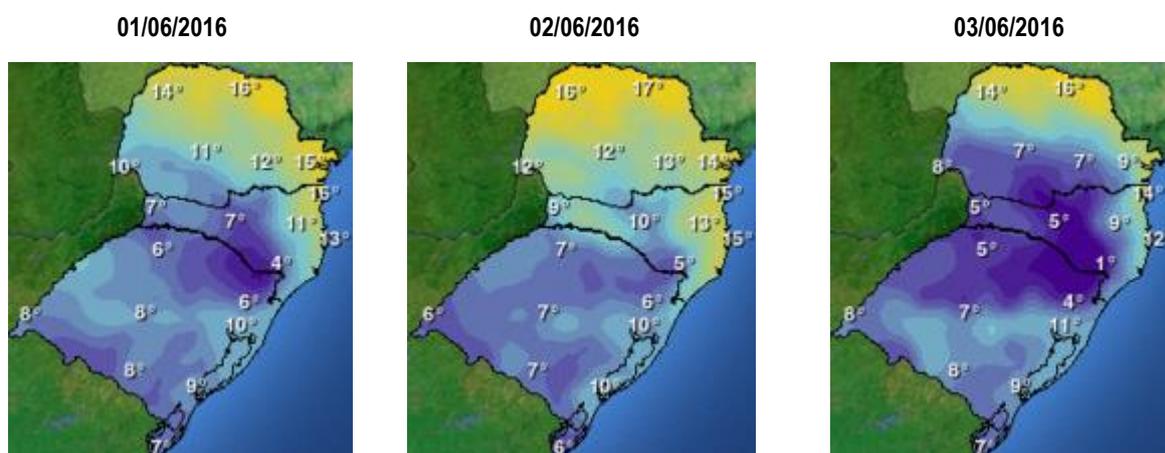
3.1. Mapas de Tendência Meteorológica para os dias 01 a 03/06/2016.



3.2. Mapas de Tendência de Temperatura Máxima para o período de 01 a 03/06/2016.



3.3. Mapas de Tendência de Temperatura Mínima para o período de 01 a 03/06/2016.



Fonte: TEMPO/CPTEC/INPE.

Atualizado em 31/05/2016 - 20h54

NOTÍCIAS

01/06/2016

SAÚDE PARTICIPA DA 3ª REUNIÃO PARA A REVISÃO DOS CÓDIGOS AMBIENTAL E FLORESTAL DO RS

A Secretaria Estadual da Saúde representada pela Vigilância de Populações Expostas aos Poluentes Atmosféricos - VIGIAR do Centro Estadual de Vigilância em Saúde – CEVS/SES participou da terceira reunião pública da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa do RS, no dia 30 de maio (segunda-feira).

Estiveram reunidas várias entidades que novamente lotaram o Espaço de Convergência do Palácio Farroupilha para acompanhar o trabalho das Subcomissões que tratam da revisão do [Código Estadual do Meio Ambiente](#) (Lei 11.520/2000) e do [Código Florestal do Estado do Rio Grande do Sul](#) (Lei 9.519/1992).

Na oportunidade entidades representativas dos setores industrial, agrícola e técnico como Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul - Fetag-RS, Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul - Farsul, Certel, Unipampa, Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul - Fiergs, Fundação de Ciência e Tecnologia - Cientec, Sindicato dos Engenheiros - SENGE-RS, Ordem dos Advogados do Brasil - OAB, Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, Sindicato Rural de Tapes, Secretaria

Municipal de Meio Ambiente de Estrela, Fundação de Economia e Estatística - FEE, Federação das Associações de Arrozeiros do RS - Federarroz, manifestaram pareceres em relação ao aperfeiçoamento dos referidos Códigos. Algumas entregaram sugestões para apreciação.

Ocorreram também manifestações do Movimento Gaúcho em Defesa do Meio Ambiente, Sociedade de Agronomia do RS - SARGS, Conselho Estadual de Meio Ambiente - CONSEMA, Secretaria do Desenvolvimento Rural - SDR, Associação Ambiental de Palmares do Sul, Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural - AGAPAN, dentre outros.

Salienta-se a importante participação do advogado Beto Moesch, ex-secretário de Meio Ambiente de Porto Alegre e coordenador da elaboração dos dois códigos estaduais. Foi possível fazer esclarecimentos em relação a ponderações desconstrutivas apresentadas por algumas entidades.

Cabe ressaltar que os trabalhos das duas Subcomissões possuem datas definidas para término e não serão prorrogadas. A revisão do Código Estadual do Meio Ambiente do estado do Rio Grande do Sul será finalizada em **22 de junho** e do Código Florestal em **13 de julho**. Ao fim desse processo será elaborado um relatório final que, segundo o deputado Frederico Antunes, será amplamente divulgado.

A próxima reunião das duas subcomissões ocorrerá no dia 13 de junho. Na oportunidade será apresentado, por Antunes, um compilado com as sugestões recebidas.

Na referida data a Secretaria da Saúde garantirá espaço para ressaltar a intrínseca relação existente entre saúde e meio ambiente lembrando a indiscutível certeza de que a degradação ambiental provoca danos à saúde individual e coletiva.

Estaremos recebendo sugestões pelo endereço eletrônico contaminantes@saude.rs.gov.br

Fonte: CEVS/VIGIAR/RS

19/05/2016

Pâmela Carbonari

AGRICULTURA POLUI MAIS O AR QUE A INDÚSTRIA

Cientistas descobrem que a agricultura é a atividade humana que mais interfere na qualidade do ar.

Se, quando você ouve falar de poluição atmosférica, a primeira coisa que imagina são chaminés de fábricas e escapamentos de carros, atualize sua concepção de poluição. Um estudo recente da Universidade Columbia afirma que a agricultura é a principal culpada por sujar o ar nos Estados Unidos, Europa, Rússia e China.

Os vapores de esterco de animais e de fertilizantes ricos em nitrogênio se combinam com as emissões das indústrias e formam finas partículas sólidas - a mistura ideal para espalhar doenças. A esperança dos pesquisadores é que existem várias projeções que acreditam na diminuição das emissões de poluentes industriais. E, se elas se confirmarem, mesmo que o uso de fertilizantes dobre, a poluição atmosférica vai cair.

A maior parte da poluição gerada pela agricultura vem da amônia. A substância é usada para fabricar fertilizantes, mas pode ser produzida naturalmente através decomposição de materiais orgânicos, como esterco e restos de comida. Ela emana de campos muito adubados ou fertilizados e, em contato com o ar, se junta aos poluentes de combustão, como óxidos de nitrogênio e sulfatos de veículos, para criar minúsculas partículas - do diâmetro de fios de cabelo - que se dissipam com o vento e chegam às grandes cidades. Ou seja, mesmo que você more longe de lavouras e fazendas de criação de gado, está exposto à poluição agrícola.

Apesar de outras pesquisas já terem alertado para o perigo da poluição agrícola, este é o primeiro estudo a olhar o fenômeno em escala global e a projetar tendências futuras. Os cientistas de Columbia descobriram que mais da metade das partículas poluentes no leste e no centro dos Estados Unidos são provenientes da agricultura. Na China e na Europa a proporção é ainda mais preocupante. O grande perigo dessas pequenas poeirinhas é que elas podem penetrar muito fundo nos pulmões e causar doenças cardíacas e pulmonares. Um estudo publicado na revista Nature em 2015 estima que elas causem 3,3 milhões de mortes por ano em todo o mundo.

"Não somos contra o uso fertilizantes, muitos lugares precisam. A expectativa é que a população mundial aumente e, para produzir mais comida, vamos precisar deles" afirma a autora da pesquisa, Susanne Bauer, em entrevista ao Instituto Goddard de Estudos Espaciais, da NASA. Para ela, o fato de as emissões agrícolas precisarem se combinar com outros poluentes para formar essa pequenas partículas-bomba, pode até ser uma boa notícia.

Parece difícil de entender o porquê, mas é mais fácil que plantar feijão em um potinho de algodão. Com fontes de energia limpa e legislações pró meio-ambiente mais rígidas, a expectativa é que as emissões industriais diminuam até o final do século. Sem esses poluentes pairando, as partículas agrícolas não terão com quem se agregar para formar partículas sólidas e contaminar o ar.

Como Bauer defende, a produção de fertilizantes vai continuar aumentando para acompanhar o ritmo de crescimento da população, mas a quantidade de poluição atmosférica que eles geram depende de muitos outros fatores - tanto industriais quanto naturais, como chuvas, vento e temperatura, por exemplo.

Sem tanta poluição das indústrias, a amônia produzida pela agricultura vai subir para a troposfera, a mais de 2 km da superfície terrestres. E lá, ao entrar em contato com relâmpagos e outros processos naturais, vai se partir em partículas menores ainda.

Isso não quer dizer que está liberado encher as lavouras e pastos de adubos químicos. O ar não é a única vítima da amônia e outros componentes dos fertilizantes. Quando utilizados em excesso, eles lavam os campos, contaminam rios e matam a fauna que, até então, existia. Tudo indica que o problema seja ainda maior no Brasil, país que notoriamente abusa dos fertilizantes químicos.

Fonte: <http://super.abril.com.br/tecnologia/agricultura-polui-mais-o-ar-que-a-industria>

27/05/2016

Reportagem: Akemi Nitahara/Edição: Fábio Massalli

RIO DE JANEIRO ESTÁ SEM MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR HÁ UMA SEMANA

O sistema de monitoramento da qualidade do ar no município do Rio de Janeiro (MonitorAr) está inoperante há uma semana. O desligamento temporário das estações, que foram instaladas no ano 2000, começou na sexta-feira (20) pelas estações de Irajá, Bangu Campo Grande e Pedra de Guaratiba, quando foi divulgado o último boletim, em que consta essas estações como “temporariamente desativadas”. Desde sábado (21) não há boletins da qualidade do ar.

De acordo com o professor Luiz Maia, do Departamento de Meteorologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e que participou dos estudos para a implantação do sistema, a interrupção traz prejuízos para o monitoramento, no momento em que a rede começava a ter dados satisfatórios sobre o tema.

“A prefeitura tem oito estações bem distribuídas e, no estado todo, o Inea [Instituto Estadual do Ambiente] tem 12 ou 13 estações automáticas, a rede foi ampliada para atender ao compromisso dos Jogos Olímpicos. A gente estava chegando a um ponto na região metropolitana como um todo de termos uma quantidade de estações, ainda não suficientes, mas satisfatória para começarmos a entender a poluição do ar do Rio, entender melhor as relações da qualidade do ar com a saúde”.

Maia explicou que a qualidade do ar na cidade do Rio de Janeiro também é influenciada pelas condições da região metropolitana. “A poluição gerada no Rio de Janeiro também se desloca para os municípios vizinhos, principalmente para o norte, tendo em vista que o nosso regime de circulação atmosférica tem um fator favorável, que é a brisa marítima, que normalmente empurra os poluentes para o norte durante o dia. Durante a madrugada ocorre o inverso, mais fraco, mas suficiente para transportar os poluentes do norte para o sul, trazendo as emissões de Duque de Caxias, por exemplo, onde tem o pólo gás-químico”.

Como o monitoramento da qualidade do ar é caro e o estado tem outras prioridades, Maia teme que o sistema pare de funcionar definitivamente após os Jogos Olímpicos na cidade. “Há o receio de que após os Jogos haja a interrupção. A série histórica, que faz a gente conhecer o comportamento dos poluentes, como eles variam ao longo do dia e dos meses, associados à situação meteorológica. Tudo isso é importante manter para se constituir uma série histórica para propor políticas públicas e contribuir efetivamente para a gestão da qualidade do ar”.

De acordo com Maia, a poluição do ar costuma piorar no inverno, quando ocorre uma estagnação do ar, redução da capacidade de dispersão atmosférica e inversão térmica, o que aumenta a concentração de poluentes. “A resposta do ser humano vai ser o agravamento e exacerbação de problemas de saúde, principalmente no trato respiratório. Isso tem registrado nos prontuários dos ambulatórios, hospitalizações também. Agora, a mortalidade é que é a grande questão, não temos estudos sobre isso ainda”.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente informou, por meio de nota, que a renovação contratual do MonitorAr ainda não foi feita. “Assim que os procedimentos internos da Controladoria-Geral do Município forem finalizados, os contratos serão renovados”.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-05/rio-de-janeiro-esta-sem-monitoramento-da-qualidade-do-ar-ha-uma-semana>

REFERÊNCIAS:

BAKONYI, et al. **Poluição atmosférica e doenças respiratórias em crianças na cidade de Curitiba, PR**. Revista de Saúde Pública, São Paulo: USP, v. 35, n. 5, p. 695-700, 2004.

BRASIL. Ministério da Ciência, tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. **Condições do Tempo**. Disponível em: <<http://tempo.cptec.inpe.br/>>. Acesso em: 01/06/2016.

BRASIL. Ministério da Ciência, tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. **Qualidade do ar**. Disponível em: <<http://tempo.cptec.inpe.br/>>. Acesso em: 01/06/2016.

BRASIL. Ministério da Ciência, tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. DAS. **Radiação Ultravioleta - Camada de ozônio e saúde humana**. Disponível em: <http://satelite.cptec.inpe.br/uvant/br_uvimax.htm>. Acesso em: 01/06/2016.

BRASIL. Ministério da Ciência, tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. DPI. **Monitoramento de Queimadas e Incêndios**. Disponível em <<http://www.dpi.inpe.br/proarco/bdqueimadas/>>. Acesso em 01/06/2016.

CARBONARI, Pâmela. **Agricultura polui mais o ar que a indústria**. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/tecnologia/agricultura-polui-mais-o-ar-que-a-industria>> Acesso em: 01/06/2016

MASCARENHAS, Márcio Denis Medeiros, et al. **Poluição atmosférica devida à queima de biomassa florestal e atendimentos de emergência por doença respiratória em Rio Branco, Brasil - Setembro, 2005**. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Brasília, D.F., v.34, n. 1, p.42- 46, jan. 2008.

NICOLAI, T. **Air pollution and respiratory disease in children is the clinically relevant impact?** Pediatr. Pulmonol., Philadelphia, v. 18, p.9-13, 1999.

NITAHARA, Akemi. **Rio de Janeiro está sem monitoramento da qualidade do ar há uma semana**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-05/rio-de-janeiro-esta-sem-monitoramento-da-qualidade-do-ar-ha-uma-semana>> Acesso em: 01/06/2016

PAHO – PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION; WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **An Assessment of health effects of ambient air pollution in Latin America and the Caribbean**. Washington, D.C., 2005.

EXPEDIENTE

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGIAR/RS:

http://www.saude.rs.gov.br/lista/418/Vigil%C3%A2ncia_Ambiental_%3E_VIGIAR

Secretaria Estadual da Saúde

Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS

Rua Domingos Crescêncio, 132
Bairro Santana | Porto Alegre | RS | Brasil
CEP 90650-090
+ 55 51 3901 1081
contaminantes@saude.rs.gov.br

Dúvidas e/ou sugestões

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Poluentes Atmosféricos - VIGIAR.

Telefones: (51) 3901 1081

E-mails

Elaine Terezinha Costa – Técnica em Cartografia
elaine-costa@saude.rs.gov.br
Liane Beatriz Goron Farinon – Especialista em Saúde
liane-farinon@saude.rs.gov.br
Larissa Casagrande Foppa – Estagiária – Graduada do curso de Geografia – UFRGS
larissa-foppa@saude.rs.gov.br
Lucia Mardini - Chefe da DVAS/CEVS/
lucia-mardini@saude.rs.gov.br

Técnicos Responsáveis:

Elaine Terezinha Costa e Liane Beatriz Goron Farinon

AVISO:

O Boletim Informativo VIGIAR/RS é de livre distribuição e divulgação, entretanto o VIGIAR/RS não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.